

## **TEMA: IGREJA COMUNIDADE ADORADORA**

Redação: Rev. Danillo Scarpelli Dourado

### **INTRODUÇÃO**

Desde de sua criação o homem sempre desejou adorar a Deus. Isso é próprio de sua natureza. Deus o criou para sua adoração.

Deus remiu uma comunidade que vive para a sua adoração, a saber, a Comunidade Adoradora que é a sua Igreja.

Essa Comunidade vive para Deus e em tudo deve glorificá-lo. Como diz Paulo:

“Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus” I Cor 10.31.

James M. Boice diz que:

“Cultuar ou adorar a Deus é atribuir-lhe valor supremo, por que só ele é supremamente digno de ser Honrado”<sup>1</sup>.

Mark Earey resume bem o que vamos tratar nesse trabalho:

“A adoração não era um tempo separado na vida diária; ela era a própria vida diária”<sup>2</sup>,

A comunidade Adoradora será distinguida de todas se ela cumprir sua Missão Primordial, a saber, glorificar a Deus.

### **DEFININDO OS TERMOS**

Vamos definir etimologicamente as palavras que formam o nosso tema que é “*Igreja Comunidade Adoradora*”.

### **DEFININDO O TERMO IGREJA**

#### **1) O Significado Lingüístico**

---

<sup>1</sup> James M. Boice. Reforma Hoje. Pg. 181

O vocábulo Igreja é a tradução da palavra grega **evklhsia**| Esta palavra “ekklesia” é formada de duas outras palavras gregas que são “ek” Preposição (fora de) e “kaleo” verbo(chamar ou convocar), no que podemos então tirar a conclusão de que “ekklesia” são aquele que foram “chamados ou convocados para fora”.<sup>3</sup> Esta palavra acontece 115 vezes no Novo Testamento<sup>4</sup>.

## 2) O Significado Extracristão

O vocábulo **evklhsia**, no grego secular, significa reunião de cidadãos, regularmente constituída por pessoas pertencentes a uma cidade grega autônoma<sup>5</sup>. Nesse sentido refere-se a um corpo político e puramente democrático<sup>6</sup>.

Na tradução da Septuaginta, a palavra ekklesia ocorre cerca de 100 vezes, vinda do hebraico qahal<sup>7</sup>. Collin Brown sobre esta palavra diz: “Esta palavra provavelmente se relaciona com *qôl* “voz”, significando assim uma convocação para assembléia, e o ato de reunir-se, e talvez se traduza mais exatamente como “ajuntamento para revista”. e é importante que nem sempre a mesma palavra foi traduzida por ekklesia, mas algumas vezes por synagoge<sup>8</sup>.

## 3) O Significado Cristão

Nesse sentido, a palavra inclui todos os crentes em Cristo, de todas as épocas (Mt 16.18). E é empregada no sentido genérico, para indicar a comunidade total dos remidos sem ligação à localidade ou a tempo. (Atos 8.1, 3; 12.1; I Cor 15.9; gal 1.13; Fil 3.6)

---

<sup>2</sup> Valdeci dos Santos – **Refletindo sobre a Adoração e o Culto Cristão – Fides Reformata** – vl. III – N° 2 – pg. 139§4.

<sup>3</sup> Hermisten M. P. Costa – **Apostila – A Igreja de Deus** – pg. 4§6

<sup>4</sup> Hobbs; O Fundamento de nossa Fé; Pg.159. 3º Edição. Rio de Janeiro, 1986. Juerp.

<sup>5</sup> Hobbs; O Fundamento de nossa Fé; Pg.160. 3º Edição. Rio de Janeiro, 1986. Juerp; Confira Atos 19:39, essa palavra é empregada nesse sentido para denotar uma dessas Assembléias de cidadãos efésios.

<sup>6</sup> Ibidem

<sup>7</sup> Vemos isto no **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento** – vl. I – pg. 986§2.

<sup>8</sup> **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento** – vl. I – pg. 985.

A nossa definição teológica da Palavra **evkkhhsia**, (Ekklesia) é a seguinte “ A Convocação dos Pecadores Regenerados em Cristo para fora”.

Vejam os que diz Rev. Hermisten sobre a definição de Igreja:

“A igreja é constituída por aqueles que estavam mortos, mas que receberam a vida – regeneração – pelo Espírito Santo. Portanto, o ponto comum entre todos os cristãos, é o fato de termos sido chamados por Deus: a Igreja se reúne por que Deus a convocou; e ela também o faz, para ouvir a voz do seu Senhor”. Ele definindo mais especificamente o termo igreja ainda diz:

“Podemos definir a Igreja como sendo a comunidade de pecadores regenerados, que pelo Dom da fé, concedido pelo Espírito Santo, foram justificados, respondendo positivamente ao chamado divino, o qual fora decretado na eternidade e efetuado no tempo, e agora vivem em santificação, proclamando, quer com sua vida, quer com suas palavras, o Evangelho da Graça de Deus, até que Cristo venha.”<sup>9</sup>

## **DEFININDO O TERMO COMUNIDADE**

A Igreja Primitiva além de pregadores eloqüentes, tinha um estilo de vida que causava impacto. O Espírito Santo, Em Pentecoste criou uma nova comunidade, o novo Israel, a Igreja.

O Rev. Hermisten falando sobre comunidade diz:

“A Igreja não é constituída de pessoas individuais que vivem individualmente para si mesmas; ser cristão, apesar de não anular a nossa personalidade significa ter uma dimensão de nossa identidade como corpo de Cristo. O que caracteriza a nossa ‘comunidade’ é primordialmente a nossa comunhão com Cristo”<sup>10</sup>.

A Igreja como comunidade tem seus propósitos, ela não foi chamada para ser comunidade por um acaso. O Rev. Hermisten diz que a Igreja como comunidade:

**(1)** Reúne-se para:

**a)** Louvar a Deus; lc 24.50-53

**b)** Orar: At 1.14; 2.42

---

<sup>9</sup> Hermisten M. P. Costa - **Apostila – A Igreja de Deus** – pg. 5.

<sup>10</sup> Hermisten M. P. Costa - **Apostila – A Igreja de Deus** – pg. 32

- c) Participar da Ceia: At 2.42; 20.7; I Cor 11.20
- d) Atender às Necessidades da Comunidade: At 6.1-2
- e) Resolver questões Doutrinárias: At 15.6
- f) Ouvir a Palavra de Deus: At 20.7,11; 11.26

### **A Igreja é uma Comunidade Cristocêntrica**

Paulo chama a Igreja de Corpo de Cristo. Mas esse corpo tem uma cabeça, que o dirige, que governa todas as suas atividades. Essa cabeça é Cristo. O Corpo existe em função da cabeça. A Igreja, portanto, vive de Cristo e para Cristo. Ele é o centro e a periferia da Igreja, Cristo é tudo. As atividades da igreja devem ser inspiradas e dirigidas por Cristo. O motivo é Cristo. O modelo é Cristo. A igreja é a comunidade a serviço de Cristo.

A Igreja é comunidade de adoração e tem o objetivo de revelar ao mundo a glória de Deus em Jesus Cristo.

### **A Igreja é Comunidade Solidária**

“Acolhei ao que é débil na fé, não, porém, para discutir opiniões”. Rm. 14.1.

A Igreja é comunidade hospitaleira e não centro de discussões sem fundamentos. Não é necessário que todos pensem do mesmo modo; mas é essencial que todos sejam igualmente leais a Cristo e vivam juntos, amando uns aos outros, servindo uns aos outros e assim glorifiquem a Deus em suas vidas.

### **DEFINIÇÃO DE ADORAÇÃO**

A palavra usada para “Adoração” no Velho Testamento vem do hebraico *hisahawah* que significa literalmente um “curvar-se”; e enfatiza o modo apropriado de um israelita pensar na sua aproximação à santa presença de Deus. Mas ela toma o seu significado real quando nos fala da

aproximação do israelita a Deus, o grande Rei e Senhor Soberano (Gn. 24:52; IICr. 7:3, 29:29)<sup>11</sup>.

Desde o principio fica claro que homem tem a necessidade de cultuar a Deus. Após a queda percebemos nossos pais cultuando a Deus. Sobre isso nos diz o Rev. Hermisten:

“Após o pecado de nossos primeiros pais, seus filhos, Abel e Caim oferecendo culto a Deus; cada um apresentando as primícias de seu trabalho; no entanto, devido a falta de fé de Caim que se manifestava em um comportamento pecaminoso, Deus não se agradou de sua oferta; o seu coração não era reto diante de Deus (Gn 4. 3-7; Hb 11.4-6) Percebemos aqui, já desde de o início a necessidade humana do Culto a Deus.<sup>12</sup>”

Deus mesmo instituiu a maneira pela qual deveria ser adorado; Os dois **primeiros dos dez mandamentos** convidam e dão as diretrizes para uma verdadeira adoração (Ex 20.1-6).

No **Éden**, a recusa do homem em obedecer a Deus incondicionalmente foi, num certo sentido, a recusa a uma adoração incondicional ao Senhor com base em sua vontade revelada (Gn 3.1-6).

No Antigo Testamento, portanto, a adoração era um dos alvos centrais na vida do povo de Deus. A construção e o lugar do Tabernáculo em Israel, por exemplo, evidenciam a ênfase na prioridade da adoração. Neste sentido, é interessante observar que cerca de 40 capítulos das Escrituras são dedicados a descrição, construção, dedicação e uso do Tabernáculo, enquanto que apenas dois são dedicados ao relato da criação. Além do mais, o Tabernáculo era posicionado no centro do acampamento israelita (Nm 1.52-53 e 2.1-2), como referencia a centralidade do culto para a nação. Podemos concordar, portanto, que a "tipologia do Antigo Testamento dá um lugar proeminente à adoração.<sup>13</sup>"

A adoração como uma responsabilidade universal é um dos principais temas dos **Salmos** (22.27; 29.2; 66.4; 86.9; 95.6; 96.9, etc.).

No Novo Testamento esta palavra “curvar-se, ou prostrar-se, ou dobrar os joelhos, ou beijar a terra” é a palavra grega *proskuneo*, que aparece 58

---

<sup>11</sup> Ralph P. Martin – **Adoração na Igreja Primitiva** – pg. 15.

<sup>12</sup> Hermisten; Princípios Bíblicos-Reformados da Adoração Cristã; Pg.20

<sup>13</sup> Valdeci; Fides Reformata;

vezes, originalmente ela significa “beijar”. Entre os gregos era um termo técnico que significava “adorar os deuses”, dobrando os joelhos ou prostrando-se.<sup>14</sup> O anúncio e nascimento do Messias são respondidos com adoração por<sup>15</sup>:

- Maria (Lc 1.46-56)
- Zacarias (Lc 1.68-79)
- os pastores e a milícia celestial (Lc 2.8-16)
- os magos (Mt 2.11)
- Simeão (Lc 2.28-35)

Em recusa à proposta de Satanás, Jesus cita enfaticamente as Escrituras: “Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele darás culto” (Lc 4.8).

Jesus também evidenciou zelo pelo local dedicado ao culto público através da purificação do templo (Jo 2.13-17 e Mt 21.12-17).

Ele ainda ensinou à samaritana que a verdadeira adoração deve ser em espírito e em verdade (Jo 4.23-24), ultrapassando barreiras geográficas e culturais. E, mais uma vez, confirmando sua divindade aos discípulos, ele aceitou adoração (Jo 20.28).

A **Igreja Primitiva** continuou olhando para a adoração como uma atividade diária e constante (At 2.42-47).

- Para os primeiros discípulos, "a adoração não era um tempo separado na vida diária; ela era a própria vida diária".

- Os acontecimentos imediatos à conversão de Paulo também nos ensinam que somos salvos para adorar (At 9.11).

- O próprio apóstolo Paulo referiu-se mais tarde à vida cristã como um contínuo ato de adoração (Rm 12.1-2).

- Em Hebreus temos explícito mandamento quanto à necessidade da adoração pública do povo de Deus (Hb 10.25).

- Por fim, o imperativo "adora a Deus" é uma das últimas admoestações do livro do Apocalipse (Ap. 22.9). O livro do Apocalipse descreve o **destino final da igreja** como uma comunidade adoradora na presença do Senhor (Ap 19.1-8).

---

<sup>14</sup> Russell P. Shedd – **Adoração Bíblica** – pg. 16.

<sup>15</sup> Valdeci; Fides Reformata;

Segundo o Dr Valdeci<sup>16</sup>:

Estes dados da Bíblia conduzem-nos a uma série de conclusões com respeito à adoração:

- 1°. Deus deseja adoração. Na verdade, ele ordena que O adoremos (Mt 4.10), e ele próprio busca seus adoradores (Jo 4.23). É no contexto de adoração que o Senhor se revela como um Deus ciumento (Ex 20.4-5). Em vista disto, “nenhuma ofensa a Deus se compara com o ato de negar sua singularidade e transferir a outro o reconhecimento (adoração) devido a Ele”.
- 2°. Somente Deus deve ser adorado. Esta verdade foi ressaltada por Jesus (Mt 4.10) e é a essência dos dois primeiros mandamentos (Ex 20.3-5). Neste sentido, “a adoração torna-se primeiramente corrompida, não com a prostituição cultual ou rituais de sangue e sensualidade, mas na recusa humana em reconhecer o único digno de absoluta e incondicional devoção”. Posto que é tão fácil cair nesse erro, a existência de uma adoração cristã corrupta é uma possibilidade sempre presente.
- 3°. Nem toda adoração agrada a Deus. Há sempre o perigo de trazermos um “fogo estranho” diante do altar e trono do Senhor (Lv 10.1-2) e contra o mesmo devemos estar sempre em guarda. Não apenas a adoração a falsos deuses é proibida nas Escrituras, mas também a adoração ao verdadeiro Deus com uma atitude errada (Ml 1.7-10; Is 1.11-15; Os 6.4-6; Am 5.21; Mt 5.23-26, etc.). Foi o entendimento dessa verdade que levou o reformador João Calvino a classificar a adoração distorcida como uma das necessidades de reforma da igreja cristã.

---

<sup>16</sup> Adaptamos da Fides Reformata.

## **A PRÁTICA DA VERDADEIRA ADORAÇÃO**

Uma pergunta que pode surgir é: Como adorar a Deus corretamente?

Desde os tempos mais remotos já existiam controvérsias acerca da forma correta de cultuar a Deus. Os profetas do Antigo Testamento já exerciam críticas contundentes contra os cultos absurdos de seu tempo<sup>17</sup>.

É verdade que há controvérsias entre os cristãos até os dias de hoje. Quais elementos são indispensáveis para uma vida de adoração?

Vejamos o que diz Rev. Hermisten:

“... A Igreja como povo de Deus encontra a sua realização no ato de culto, no qual revela publicamente o significado de Deus para sua vida, tornando patente o que Deus é, fez e faz. O Culto é um testemunho solene e público das virtudes de Deus. ( I Pe2.9-10; Hb 13.15)”<sup>18</sup>

A prática da verdadeira adoração deve ser observada à luz de Romanos 12.1.

A Igreja é a comunidade de pecadores regenerados. Com a sua nova vida em Cristo essa Comunidade deve adorar a Deus.

Essa epístola tem ensinamentos preciosos para os cristãos que receberam a Cristo e tiveram suas vidas transformadas pelo poder do Espírito Santo.

Romanos 12.1 é uma nova fase da epístola de Paulo, que é de extrema relevância para a compreensão de toda a carta. Por que a partir do capítulo 12 a epístola toma um caráter mais prático, ou seja, a orientação devida para a vida de adoração da nova vida em Cristo. Paulo está agora preocupado com o dia-a-dia dos crentes de Roma. Paulo não só bombardeia a Igreja de Roma com a doutrina, mas ensina-os a colocar em prática. Bruce falando sobre isso diz:

“A Bíblia nunca ensina uma doutrina para torná-la simplesmente conhecida. Mas ela é ensinada para que seja transferida para a prática”<sup>19</sup>.

---

<sup>17</sup> Em Isaías 1.11- 15 é condenado por Deus o culto hipócrita. Ainda Amós cap. 5.21-23

<sup>18</sup> Hermisten M. P. Costa - **Apostila – A Igreja de Deus** – pg. 44

<sup>19</sup> F.F. Bruce, M.A.D.D. São Paulo, 1979. Vida Nova.



Por isso, ele começa dizendo: “Rogo-vos, **pois**, irmãos, pelas misericórdias de Deus...”. A conjunção “**ou=n**” significa justamente o conjunto de doutrinas expostas por Paulo. Tudo isso são as misericórdias de Deus. Justamente por que, nada delas depende de nós, nós as recebemos graciosamente em Cristo Jesus.

Em seguida ele [Paulo] diz: “Rogo-vos, pois, irmãos, **pelas** misericórdias de Deus”. A palavra que foi traduzida por **pelas** é **dia`**. (uma preposição, que aqui significa **através** das misericórdias de Deus). A base de sua exortação é, então, as misericórdias de Deus. A comunidade adoradora deve adora-lo como gratidão pela sua imensa misericórdia. Paulo introduz toda a sua exortação apostólica na esfera do pai da misericórdia. “Rogo-vos, pois, irmãos, **através** das misericórdias de Deus...”. Na verdade não é ele próprio que está exortando.<sup>20</sup>

As misericórdias de Deus são todos os benefícios dados graciosamente por Deus aos cristãos por meio de Jesus Cristo. Agora somos declarados justos diante do Pai através do Filho. O pecado já não tem domínio sobre nós. Não existe condenação para os que estão em Cristo. Estão em Cristo os que foram eleitos graciosamente pelo Pai, os que receberam a adoção em Cristo. Os que receberam a permanência do Espírito Santo em seus corpos. Os que são sustentados pelo Pai até o dia perfeito. Essa é Comunidade que lhe deve adoração! Que grande misericórdia! Não podemos atingir a sua plenitude. Com base nisso, os cristãos deveriam viver uma vida de adoração conforme o próprio Deus instituiu. Então, o apóstolo Paulo com sua autoridade apostólica, exorta os Romanos para uma vida devota e de serviço cristão.

Os Romanos deveriam no mínimo viver uma vida consagrada a Deus, que significa viver em sacrifício vivo, o que Paulo quer ensinar aos crentes de Roma é que não nos pertencemos, mas que passamos a pertencer inteiramente a Deus. Por isso é importante que renunciemos a nós mesmos. Essa era a maneira coerente de adorar na nova vida em Cristo.

---

<sup>20</sup> Cf. também suas exortações “pela graça”, “por nosso Senhor Jesus Cristo”, “pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo”, “pela mansidão e benignidade de Cristo”, “no Senhor Jesus (Cristo)” ( Rm.12.3; 15.30; I Cor 1.10; II Cor 10.1; I Tes 4.1; II Tes 3.12)

Paulo usa a palavra **parasth/sai**, que é traduzida por *apresentar*, mas que também pode ser traduzida por oferecer (no sentido de “oferecer” um sacrifício)<sup>21</sup> que é a nossa opção.

A exortação de Paulo a Comunidade adoradora era que o corpo deveria ser oferecido única e exclusivamente a Deus como resultado de um novo nascimento. Em outros textos dentro da própria carta, Paulo mostra como o corpo era usado para o mal que desagradava a Deus<sup>22</sup>. Dessa forma, existem alguns textos que podemos analisar dessa mesma epístola que se refere ao corpo. Paulo diz: “ Não reine, portanto, o pecado no vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões; nem ofereçais cada um o membro do seu corpo ao pecado...” Rm. 6.12-13. Aqui está representada toda a humanidade. O nosso corpo sem Cristo é servo de satanás. A exortação de Paulo era que o corpo não fosse oferecido ao pecado como outrora.

Paulo ainda disse: “Desventurado homem que sou! Quem me livrara do corpo desta morte? Certamente o corpo tornou-se algo carnal e terreno, manchado pelo pecado. Então, Paulo exorta os Romanos com toda a sua autoridade apostólica, que deixem de viver para si mesmos e vivam para Deus oferecendo o seu corpo separado para Deus, e não mais como outrora, para o pecado. A oferta aqui é o nosso corpo, ou seja, você e eu. É uma apresentação de sacrifício mesmo, diante de Deus, mas não é necessário o sacrifício vetero-testamentário, Cristo de uma vez por todas foi sacrificado pelos nossos pecados. Paulo faz uma comparação entre o sacrifício do passado com a forma em que os cristãos deveriam se apresentar diante de Deus. Desta forma que a nossa vida “queime” diante de Deus, e que esta oferta cheire aroma suave diante de Deus.

O Apóstolo Paulo diz aos Filipenses: “Logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no filho de Deus”.

Essa oferta deve ser como um sacrifício Santo. Ou seja, um sacrifício separado e oferecido somente a Deus como gratidão e adoração pelos benefícios da misericórdia divina.

---

<sup>21</sup> Segundo Cranfield em nenhum outro lugar do grego bíblico essa palavra é usada nesse sentido.

<sup>22</sup> Confira Rm. 1.24-32; 3.10-18; 6. 6-13; etc.

A palavra ‘santo’ significa separar algo do uso comum para um uso exclusivo, peculiar, neste caso, separado única e exclusivamente a Deus<sup>23</sup>. Calvino<sup>24</sup> entende que:

“Pelo termo *SANTO* ele aponta, como já mencionamos, para a genuína natureza de um ato sacrificial. Como nos está claro nas Escrituras; A vítima do sacrifício só é agradável e aceitável a Deus quando é previamente santificada”.

Paulo no início de sua Epístola aos Romanos refere-se a Comunidade Adoradora dos Romanos como santos. Ele diz: “A todos os amados de Deus, que estais em Roma, Chamados para serdes *Santos...*”. *Rom 1.7*. Os crentes de Roma foram chamados para serem santos (separados) a Deus e não mais obedecerem às suas inclinações do passado. É importante ficar claro que Paulo está exortando pessoas que receberam a Cristo, e como tal, devem viver uma vida dedicada ao serviço cristão. Em toda epístola ele mostra a natureza do homem sem a justificação, obedecendo à suas paixões, vivendo para si mesmo, distorcendo a verdade de Deus, vivendo uma vida desregrada, em rebeldia contra Deus. Agora, graciosamente, Deus manifesta a sua misericórdia e os separa para si mesmo. Foram chamados para viver para Deus. Não é cristão aquele que não viva uma vida santa.

“Mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santo em toda a vossa maneira de viver” (I Pedro 1:15). Deus tem chamado os crentes para que sejam santos. Este fato os encorajará a serem aquilo que devem ser.

Se os Romanos quisessem observar os padrões para uma vida de Culto agradável a Deus. Deveriam atentar para a consagração de vida.

É interessante notar que Paulo usa a palavra “*euvareston*” duas vezes. A tradução tanto pode ser “aceitável” como “agradável”. Logo, concluímos que, aquilo que não agrada a Deus ele também não aceita<sup>25</sup>.

A exortação de Paulo deve ser obedecida, para que Deus aceite a adoração de seu povo. Por este texto, nós também podemos afirmar que, a nossa vida como oferta deve agradar única e exclusivamente a Deus.

---

<sup>23</sup> Interpretação minha.

<sup>24</sup> Calvino. Op.cit. 423.

Todos os adjetivos usados por Paulo, no que se refere ao sacrifício do nosso corpo eram para denotar toda nossa personalidade, pois os membros do nosso corpo são os instrumentos pelos quais praticamos nossas ações, ou seja, o que Deus requer de nós é uma consagração integral, apesar de soar um pouco redundante.

Todo aquele que é nascido de Deus possui uma nova vida espiritual e devem se apresentar para a glória de Deus.

A vida cristã é um constante culto a Deus, quando isto estiver cauterizado na nossa mente, certamente viveremos uma vida de sacrifício diante de Deus e o nosso culto será muito, mas muito mais vivo.

Somos consagrados a Deus para que Cristo viva em nós, e não somos mais dignos de agradar a nós mesmos, mas agora sim a Deus.

A Comunidade Adoradora deve cultuar a Deus racionalmente, a expressão usada por Paulo para culto racional, ao que parece, Paulo está referindo-se a determinados fenômenos de seu tempo. Talvez ele esteja criticando uma expressão preferida de filósofos gentílicos da época<sup>26</sup>.

Sobre isso Adolf<sup>27</sup> diz:

“Círculos eruditos daquele tempo distanciavam-se dos sacrifícios sangrentos e da abundância de cerimônias nos Templos, enaltecendo um culto puramente a nível mental. Pois para eles deus era pensamento puro, razão suprema. Por isso o pensamento também era tido por eles como dádiva mais sublime que se podia ofertar a Deus, enquanto declaravam o corporal como desprezível. É nesse sentido que glorificavam o “culto racional”. Paulo contraria bruscamente a tendência da moda”.

O verdadeiro culto racional só pode ser oferecido por pessoas que foram transformadas em Cristo, e agora vivem em novidade de vida. Culto racional é uma oferta por inteiro, corpo, alma e mente. Usa-se a mente sem desprezar o corpo como fazia os círculos eruditos na época de Paulo.

O adjetivo grego (derivado do substantivo que pode significar tanto “razão” como “palavra”) que estamos chamando de “compreensivo” [racional],

---

<sup>25</sup> Confira Isaías 1.10-17. Deus condenando o culto que não lhe agradava. Ele não aceitou.

<sup>26</sup> Depõe a favor dessa tese o fato de que Paulo não utiliza essa palavra em nenhum outro lugar o termo grego *logikoj*, “racional” (que ocorre no NT somente ainda em I Pe.2.5. Na LXX a palavra não existe). Ao passo que, “culto racional” fazia parte do linguajar de escolas filosóficas.

foi muito usado por filósofos a partir de fins do século IV em diante. Foi empregado no judaísmo helenístico, embora como já mencionamos não aparece na Setenta.<sup>28</sup>

Ultimamente tem-se preferido a tradução dele por “espiritual” aqui, e foi mantido o ponto de vista no sentido que o que Paulo quis dizer era que a oferta de si próprio como sacrifício. Era culto espiritual no sentido de ser interior enquanto oposto a uma questão de ritos externos como em sua época. Com certeza Paulo o chamou de *racional* [culto] por ser compatível com a compreensão adequada da verdade e revelada no Verdadeiro Evangelho, que só A Comunidade de adoradores iluminados graciosamente podem oferecê-lo a Deus.

Para adorarmos espiritual e racionalmente a Deus devemos conhecê-lo através de sua palavra. Como podemos adorá-lo corretamente sem conhecê-lo corretamente.

## **OBSTACULOS PARA UMA VERDADEIRA ADORAÇÃO**

Aqui começamos com o que diz o Dr. Valdeci<sup>29</sup>:

“Qualquer pesquisa sobre a adoração evidencia um renovado interesse neste assunto nos últimos dias. A grande força motora para a transferência de membros entre igrejas já não é mais o aspecto doutrinário, geográfico ou o ensino bíblico, mas o estilo de adoração e culto.

Vivemos em uma cultura consumista e todos nós ‘assumimos que escolhemos nosso local de adoração da mesma maneira que escolhemos nosso local de compras ou de assistir a um filme... é tudo baseado nos nossos direitos ao invés de em nossas responsabilidades’. A verdadeira adoração é então “a jóia perdida da igreja crista”.

---

<sup>27</sup> Adolf. Op,cit. 200.

<sup>28</sup> Observação de Cranfield no seu comentário de Romanos.

<sup>29</sup> Valdeci; Fides Reformata;

Devemos adorar a Deus da forma como ele mesmo instituiu. Não devemos ser ignorantes quanto aos registros Bíblicos. Em Levítico 10 temos o registro não apenas da morte de Nadabe e Abiú, mas também a instrução sobre o fato de que o “fogo estranho” que eles trouxeram perante o Senhor consistia naquilo que era contrário aos mandamentos divinos quanto à adoração. Paulo repreendeu os cristãos de Corinto porque eles não se ajuntavam “para melhor, e sim para pior” (1 Co 11.17), e o mesmo fez Amós com a nação de Israel (Am 4.4)<sup>30</sup>.

John H. Armstrong acusa grande parte da adoração moderna de ser “McAdoração” ou seja, comparando-a a um lanche popular, a algo produzido em escala industrial. O público evangélico atual espera que as igrejas “providenciem um menu (cardápio) de diferentes e divergentes estilos de adoração e experiência”.

Mencionaremos apenas alguns dos erros mais comuns entre o povo cristão, no que diz respeito à adoração. A importância desse exercício pode ser vista, em parte, na *conexão existente entre adoração e teologia*. Assim como nossa teologia é influenciada por nossa liturgia (adoração), nossa liturgia, em certo ponto, é um reflexo de nossa teologia. Como resultado direto, uma teologia corrompida produzirá uma adoração distorcida<sup>31</sup>.

O Dr. Valdeci<sup>32</sup> menciona alguns dos erros explícitos no meio cristão, especialmente refletido em nossa adoração, vem da influencia do:

1. **EXISTENCIALISMO**. Ainda que o existencialismo seja uma filosofia abrangente e complexa, podemos afirmar que sua essência consiste na ênfase na experiência, antes que na razão. A influência existencialista na adoração cristã é evidenciada pela atual ênfase aos sentimentos. Neste sentido, a liturgia contemporânea tem sido muitas vezes, um meio para se atingir as emoções. Assim é que grande parte dos nossos cânticos e hinos são instrumentos de *auto-ajuda* e *auto-aceitação*, e muitas das nossas orações são meios de *auto-reconciliação*. O resultado final é que

---

<sup>30</sup> Adaptado de Valdeci; Fides Reformata;

<sup>31</sup> Confira Valdeci; Fides Reformata;

<sup>32</sup> Adaptamos todo esse trecho de seu artigo na Fides Reformata, “Refletindo sobre a Verdadeira Adoração e Culto Cristão”

podemos ir para casa “descarregados” e nos sentindo bem, mas sem termos adorado verdadeiramente.

2. **HUMANISMO**. Nossa geração é centralizada no homem e, infelizmente, “a igreja, traiçoeiramente, tem se tornado egocêntrica”. Um dos meios pelos quais essa ênfase humanística em nosso meio se manifesta é através de nossa busca frenética por entretenimento. Vivemos em uma era onde a distração e o entretenimento tornaram-se a ordem do dia. Como filhos desta nossa geração, exigimos que cada momento do culto venha satisfazer nossas necessidades. Neste contexto, o culto foi transformado em um “*programa*” e o desejo de se obter “felicidade” é certamente maior do que obter “santidade”(obediência a Palavra, compromisso com o Reino, etc.). Queremos avidamente alegria, mas o comprometimento tornou-se secundário. Com isso, não estamos dizendo que o culto, a santa presença do Senhor em nosso meio, ou Sua poderosa obra em nós, não produza uma alegria incomparável... Julgamos o culto como “agradável”, não com base na instrução Bíblica apresentada, mas no grau de “satisfação” pessoal alcançada. A boa mensagem não é a que confronta nossos pecados ou nos conduz a uma vida mais perfeita, mas a que nos faz sentir melhor. Além do mais, Os sermões tornaram-se mais curtos porque nossa atenção e memória são curtas. “Os crentes não estão tendo paciência para ficar assentados por alguns minutos nos bancos de suas igrejas para ouvir e aprender a Palavra do Senhor”.

3. **DEÍSMO**. Popularmente falando, o deísmo é identificado como a filosofia do “criador remoto” que não interfere na criação, mas a governa através de leis preestabelecidas. Nos últimos dias ela tem ressurgido no meio cristão sob a presunção de que, uma vez tendo “tomado posse” das promessas divinas para nós, podemos “reclamar” nossos direitos junto ao trono do Pai. A idéia é que, uma vez cumpridos os requisitos (as leis espirituais, “doação” dos dízimos, frequência nas atividades eclesiais, a nossa herança), Deus passa a estar à nossa mercê. Ele, o Deus Altíssimo, se encontra na obrigação de nos atender e nos abençoar, pois na verdade, “*somos Seus filhos*”, “*Ele é o camarada lá de cima*”...

A presença destes elementos de erro em nossa adoração produz dois resultados imediatos.

- a. A adoração, que deveria ocupar o centro de nossa vida cristã, sendo secularizada, “é incapaz de nutrir, edificar, desafiar, inspirar ou formar nossa espiritualidade”;
- b. E como outros no passado, podemos atrair sobre nós maldições e não bênçãos ao apresentarmos "fogo estranho" diante do Senhor em adoração<sup>33</sup>.

Para João Calvino um grande obstáculo para verdadeira adoração era a falta de conhecimento de Deus. Ele diz:

"Devemos ter sempre em mente que Deus não pode ser corretamente adorado a menos que Ele seja conhecido." <sup>34</sup>

O pressuposto inequívoco da verdadeira adoração é o conhecimento do verdadeiro Deus. Oliphant Old cita Calvino que diz:

“Para Calvino, a base da adoração espiritual e pura dos gentios é a vinda deles para a verdadeira fé e para um conhecimento sadio da Palavra de Deus. A verdadeira adoração deve ser baseada no verdadeiro conhecimento de Deus. Calvino diz: E é necessário sempre começar com este princípio — conhecer a Deus a quem adoramos”. <sup>35</sup>

O Dr. Héber a esse respeito diz:

“Obviamente, o que cremos sobre Deus determinará o estilo, o objeto, o foco e o fervor de nossa adoração”.

Michael Scott Horton adverte:

---

<sup>33</sup> Adaptamos todo esse trecho de seu artigo na Fides Reformata, “Refletindo sobre a Verdadeira Adoração e Culto Cristão”

<sup>34</sup> João Calvino em seu Comentário de Malaquias 1.11.

<sup>35</sup> Hughes Oliphant Old, op. cit. p. 239 (grifos meus).



“Se nós realmente descobríssemos este retrato bíblico de Deus, não necessitaríamos de nenhum entretenimento; e o entusiasmo não seria gerado artificialmente. E, porque nossas mentes seriam conectadas ao todo, haveria um impacto duradouro mesmo quando não fôssemos cercados por corais, músicos, ou um enorme elenco de participantes”.<sup>36</sup>

Jesus também mostra as conseqüências de um culto irracional:

“Jo 16.1-2 – tenho vos dito estas coisas para que não vos escandalizeis. Eles vos expulsarão das sinagogas; mas vem a hora em que todo o que vos matar julgará com isso prestar *culto* a Deus”.

Esse foi um dos maiores pecados cometidos por Paulo. Ele perseguia e matava os cristãos em nome de Deus, por que ele realmente não conhecia a Deus a quem adorava. Ele era um fariseu zelote, que achava que estava agradando a Deus<sup>37</sup>.

Um argumento fortíssimo a esse respeito é que, quando Paulo conheceu o Senhor de fato, os seus olhos abriram para uma verdadeira adoração advinda de um verdadeiro conhecimento de Deus. Depois desse novo conhecimento de Deus ele pôde adorar a Deus racionalmente, um pouco antes de entrar na parte prática da epístola [que é a nossa seção] ele diz:

“Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos!”. Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi seu conselheiro? Ou quem primeiro lhe deu a ele para que lhe venha ser restituído? Porque dele e por meio dele e para ele são todas as coisas. A ele, pois, glória eternamente. (Rm. 11.33-36)

---

<sup>36</sup> Michael Scott Horton, *Putting Amazing Back into Grace*, (Nashville: Thomas Nelson Publishers, 1991), p. 61.

<sup>37</sup> Héber Carlos de Campos; em seu artigo O Pressuposto Básico da Verdadeira Adoração; Pg. 2

A Comunidade Adoradora deve evitar esses erros e corrigir os já existentes. Deus nos ajude nessa tarefa!

## **CONCLUSÃO**

O nosso pequeno estudo nos revela a forma correta de nos aproximarmos diante de Deus. O verdadeiro culto exige santificação da parte do adorador.

Hoje em dia nós vemos cultos desprovidos de um sacrifício verdadeiro. Os adoradores no seu dia a dia não se comportam como novas criaturas em Cristo. Cristãos prestando um culto terreno, carnal e desagradável a Deus.

Temos que deixar que Deus nos transforme diariamente pela renovação da nossa mente, a fim de, não vivermos dentro dos padrões deste mundo, mas dentro dos parâmetros divinos.

Só experimentaremos a vontade de Deus se regularmos a nossa vida de Culto. Morremos para o pecado e vivemos para Deus. De forma que a vontade de Deus sempre será agradável àqueles que desejarem viver em comunhão com ele.

Na Comunidade Adoradora a adoração será sempre superficial se não houver consagração, transformação e renovação diária na vida do cristão.

Concluo com as Palavras de William Temple que diz:

“Prestar culto é alertar a consciência pela santidade de Deus, alimentar a mente com a verdade de Deus, purificar a imaginação com a beleza de Deus, abrir o coração ao amor de Deus, e dedicar a vontade ao propósito de Deus”<sup>38</sup>.

---

<sup>38</sup> Citação de James M. Boice. Reforma Hoje. Pg. 181

## BIBLIOGRAFIA

Baird, Charles W. ***A Liturgia Reformada, um ensaio histórico***, Socep – São Paulo – 2001;

Brown, Collin. ***Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento***, Vida Nova – São Paulo – 2000.

Campos, Héber Carlos de, ***O Pressuposto Básico Da Verdadeira Adoração***, (Publicado em *O Presbiteriano Conservador* na edição de Novembro/Dezembro de 1996).

Carl McIntire, ***A Morte de uma Igreja***, 1968

Carrol, Joseph S. ***Como Adorar o Senhor Jesus Cristo***, Fiel – São Jose dos Campos – 1999;

Costa, Hermisten M. P. ***Teologia do Culto***, CEP – São Paulo – 1987;

Costa, Hermisten M. P. ***Apostila – A Igreja de Deus***, Trabalho não publicado;

James M. Boice, ***Reforma Hoje***, Cultura Cristã, 1999, São Paulo

Hobbs, H. Herschel, ***Os Fundamentos da Nossa Fé***, 3ª Edição. JUERP, Rio de Janeiro, 1986.

Martin, Ralph P. ***Adoração na Igreja Primitiva***, Vida Nova – 1982;

Santos, Valdeci dos – ***Refletindo sobre a Adoração e o Culto Cristão – Fides Reformata*** – vl. III – Nº 2 .

Shedd, Russell P.– **Adoração Bíblica** – Vida Nova – São Paulo – 1999;

Revista Teológica do Seminário de Campinas, edição Julho – Dezembro de 1964.

Waldyr Carvalho Luz, **Estudos e Mensagens**, CEP. São Paulo, 1971.